

Complexidade e Consciência: Fundamentos Cosmovisiológicos

Complexity and Consciousness: Cosmovisiological Foundations

Complejidad y Conciencia: Fundamentos Cosmovisiológicos

Cilene Gomes*

*Arquiteta, Professora e Pesquisadora Universitária. Mestre e Doutora em Geografia Humana. Voluntária da Associação Internacional de Conscienciologia para a Infância (EVOLUCIN) e da Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (REAPRENDENTIA). Integrante do Colégio Invisível de Parapoliticologia e de Ressomatologia.

cilnegomes2011@gmail.com

Palavras-chave

Cientificidade
Interdimensionalidade
Interparadigmas
Permeabilidade empática
Teorias

Keywords

Empathic permeability
Interdimensionality
Interparadigms
Scientificity
Theories

Palabras-clave

Cientificidad
Interdimensionalidad
Interparadigmas
Permeabilidad empática
Teorías

Artigo recebido em: 31.12.2020.

Aprovado para publicação em: 19.04.2021.

Resumo:

O artigo busca reunir fundamentos cosmovisiológicos, de natureza interparadigmática e interdisciplinar para compreensão das relações entre complexidade e consciência. Perpassa noções convergentes das ciências filosóficas e humanas, da teoria quântica, abordagens sistêmicas e conscienciológicas; considera a existência de um único movimento regulador de múltiplas dimensões do princípio consciente e o desafio de compreensão da paralogia interassistencial associado à difícil questão das fronteiras conscienciais.

Abstract:

The article seeks to gather cosmovisiological foundations, of an interparadigmatic and interdisciplinary nature to understand the relationships between complexity and consciousness. It permeates converging notions of the philosophical and human sciences, of quantum theory, systemic and conscienciological approaches; considers the existence of a single, multidimensional regulatory movement of the conscious principle and the challenge of understanding the interassistential paralogic associated with the difficult issue of consciencial boundaries.

Resumen:

El artículo busca reunir fundamentos cosmovisiológicos, de naturaleza interparadigmática e interdisciplinar para comprensión de las relaciones entre complejidad y conciencia. Tangencia nociones convergentes de las ciencias filosóficas y humanas, de la teoría cuántica, abordajes sistémicas y conscienciológicas; considera la existencia de un único movimiento regulador de múltiples dimensiones del principio consciente y el desafío de comprensión de la paralogia interasistencial asociada a la difícil cuestión de las fronteras conscienciales.

INTRODUÇÃO

Cientificidade. Buscando promover a cientificidade da pesquisa conscienciológica, o artigo propõe encaixar fundamentos para ampliar e aprofundar a compreensão sobre a complexidade do “Real” e as conexões com a questão da Consciência.

Ensaio. A abordagem do artigo é interparadigmática e se apoia em aproximações interdisciplinares de campos epistêmicos distintos e convergentes com investigações conscienciológicas.

Complexidade. No campo das ciências humanas, avanços consideráveis têm sido notados acerca da complexidade da vida social e de inovações científico-tecnológicas. Fala-se de um novo paradigma da complexidade como princípio orientador e regulador de investigações sobre a sociedade humana planetária.

Evolução. O fato é que a questão da complexidade se torna o cerne da revolução intelectual engendrada a partir de finais do século XIX, junto ao problema da consciência em evolução, integrada ao movimento do Cosmos.

Dialética. Um ponto nevrálgico desse novo entendimento da sociedade e de sua integração à Natureza (Terra) e ao Universo é, sem dúvida, a relação dialética entre o todo e suas partes e, portanto, entre uma visão macro e micro da realidade físico-material indissociável da consciência.

Cosmovisão. No âmbito conscienciológico, essa perspectiva cosmovisiológica de conhecimento da realidade consciencial é amplamente abordada, na ótica de distintas especialidades. Conexões fundamentais entre complexidade e consciência concernem à visão integrativa, não dicotômica, entre a realidade consciencial intrafísica e extrafísica.

Paradigmas. Com esse entendimento, as principais *relações interparadigmáticas e interdisciplinares* são aqui explicitadas, em abordagem cosmovisiológica, entre os paradigmas da natureza, da complexidade e da consciência, assim como entre os campos epistêmicos da ciência do espaço humano e da mesologia, especialidade conscienciológica.

Fundamentos. Aportes adicionais de ciências diversas são também brevemente referidos para validar outros fundamentos interpretativos de interesse ao estudo da complexa realidade consciencial: os princípios da incerteza; da unidade e complementaridade; da coextensividade consciencial; as propriedades sistêmicas de realidades distintas, dentre outros.

Objetivo. A proposta do artigo é tratar da complexidade, na condição de paradigma científico conjugado ao paradigma consciencial, reunindo aportes interdisciplinares sobre as conexões fundamentais entre consciência e complexidade.

Método. O caminho para alcançar esse objetivo é por natureza compreensivo e exploratório, e concerne a uma Cosmovisiologia da questão da consciência em evolução e da complexidade de realidades e pararealidades que a sustêm.

Estrutura. O artigo organiza seu conteúdo em 6 seções. Na 1ª trata das relações entre organização e consciência; a 2ª traz passagens de estudo da teoria quântica; a 3ª ressalta o significado de uma visão sistêmica para a compreensão do tempo real; na 4ª o espaço-tempo é considerado mediação fundamental da vida social; na 5ª, pontes com a abordagem conscienciológica são estabelecidas para ampliação do entendimento sobre a questão da complexidade-consciência e, na 6ª delinea-se o problema das fronteiras conscienciais e o desafio à permeabilidade empática para sua superação.

I. ORGANIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA EM EVOLUÇÃO

Mudança. Ao tratar de abordagens da complexidade, a referência a Edgar Morin (2011) logo vem à mente. Para o autor, trata-se de compreender uma mudança fundamental ocorrida no cerne da própria ciência clássica: uma revolução paradigmática engendrada, historicamente, por avanços teóricos substanciais que conduzem à necessidade de tomada de consciência radical diante de abalos estruturais do edifício científico ocidental, propiciando, todavia, em meio às incertezas, aberturas epistemológicas no campo das Ciências da Natureza e, sobretudo, das Ciências Humanas e Sociais.

Indivíduos. Para Morin (2011, p. 57 e 58), “não é somente a sociedade que é complexa, mas cada átomo do mundo humano”. Assim, a questão da complexidade não se apresenta apenas em função dos progressos científicos, devendo ser buscada, igualmente, na vida cotidiana, envolvendo indivíduos singulares, em seus contextos e épocas, em suas inter-relações e ações.

Regulador. Além disso, entre o que é simples e o inconcebível, o paradigma da complexidade, em sua condição de princípio regulador do pensamento, “não perde de vista a realidade do tecido fenomênico no qual estamos e que constitui nosso mundo” (Morin, 2011, p. 105), e propõe considerar a reintegração do Homem e da Sociedade na própria Natureza.

Cosmogênese. Na visão de Teilhard de Chardin (1963, p. 263), ao discorrer sobre o limiar da revolução intelectual (a partir de finais do século XIX), atesta a transição do pensamento do Cosmos à ciência da Cosmogênese. Nessa perspectiva, subentende-se a integração do Homem e da Sociedade não só ao Universo inteiro, mas ao próprio movimento universal de evolução ascendente (e de verdadeira gênese) para estados de cada vez maior organização e consciência. Trata-se do movimento de “complexidade-consciência”.

Organicidade. Com essa descoberta da organicidade do Real (em seu todo), espaço e tempo deixam de ser concebidos como unidades separadas; matéria e espírito deixam de ser considerados sem uma conexão genética, a que carrega a organização material de cada vez mais consciência.

Coextensividade. Para Teilhard de Chardin (1963, p. 269), os elementos de um universo em cosmogênese, ou, as esferas de existência e ação de cada elemento individual atribuem-se da propriedade de serem coextensivos à totalidade do espaço tempo, cumprindo (tais elementos ou esferas) o papel de centro parcial para o conjunto.

Desorganização. Ainda segundo a *lei de organização e consciência*, formulada pelo mesmo autor, subentende-se que estados de desorganização ou desarranjo, decomposição ou divergência ocorrem em meio a uma multitude de elementos *em vias de organização*, renunciando estados de mais consciência.

Evolução. Nessa suposição, a desorganização torna-se efeito secundário de um universo em evolução, o que denota, na complexidade de uma estrutura organizada, unidade e diversidade, unificação e multiplicidade de elementos.

Tensão. Na abordagem da sociologia cosmopolita de Cicchelli (2018, p. 31), em busca de “traduzir sociologicamente as matrizes constitutivas do pensamento cosmopolita”, a compreensão dessa estrutura organizada e das dinâmicas complexas de um mundo globalizado é tratada a partir da tensão entre universalismo e particularismo, entre o plural e o comum.

Complexus. De acordo a Morin (2011, p. 13), pode-se então consentir à definição de complexidade como “um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas inseparavelmente associadas”, sintetizando o paradoxo do “uno e do múltiplo” e a solidariedade dos fenômenos, mas também a tendência à desordem e à contradição.

Neguentropia. Com essa definição e tendência, supõe-se, então, a organização de uma unidade complexa, um sistema aberto em permanente relação com seu meio ambiente e equilíbrio dinâmico. Portanto, em permanente processo de reorganização, de superação da tendência (do sistema) à entropia, cuja superação, ou seja, a neguentropia se dá mediante informação e capacidade do sistema de se auto-organizar e regular (Morin, 2011, p. 27).

Aportes. Nessas incursões ao paradigma da complexidade, os aportes da teoria dos sistemas, da cibernética e teoria da informação foram decisivos (Morin, 2011, p. 27).

II. APORTES DE ESTUDO DA TEORIA QUÂNTICA

Consciência. Aberturas epistemológicas vieram, originalmente, da própria Física (leis da termodinâmica e teoria da relatividade) e, sobretudo, a Física Quântica, aqui considerando, principalmente, os aspectos relacionados à física da consciência e às fronteiras indiscerníveis entre sujeito e objeto (Morin, 2011, p. 18).

Princípios. O princípio da incerteza ou da indeterminação (em contraposição ao determinismo, ao fixo e mensurável) e o princípio da complementaridade e, em correlato, as “noções básicas de ser, relacionamento e movimento” (Zohar, 1990, p. 13 e 14) são outros pontos de interesse ao estudo da complexidade do Real.

Integralidade. Impõe-se, nesse contexto, a compreensão integral do que é o ser consciente, e da integralidade do próprio ser, supondo no mínimo a coextensividade ao mundo sociocultural e espaço-tempo em que vive.

Base. Mas não existem certezas quanto à base fundamental da realidade, apenas possibilidades de incontáveis realidades. Na interpretação de Zohar (1990, p. 15 e 17), entretanto, “o fundamento de nossa própria mente poderá fornecer uma chave para a natureza fundamental da realidade”.

Possibilidades. Aqui, um fato a destacar é que se pode enxergar de diversas maneiras uma dada realidade: ou como uma única entidade viva com características próprias, ou como entidades separadas ou distintas.

Presente. Compreendendo a natureza e função da consciência, diz Zohar (1990, p. 17), pode-se responder em “que estágio e porque uma das muitas possibilidades da natureza se fixa no mundo das ‘coisas reais’”, e o porquê, então, da realidade presente. Sustenta-se que haveria um ponto de decisão pelo qual um processo físico indeterminado, ou probabilístico, poderá se resolver.

Relacionamentos. Com esse entendimento, importa compreender como a noção de relacionamentos se transforma no campo da teoria quântica. Coisas e acontecimentos, antes concebidos como separados, agora são vistos como integralmente ligados. “Eles se comportam como aspectos múltiplos de um todo maior, sendo que suas existências ‘individuais’ ganham definição e sentido através do contato com esse todo” (Zohar, 1990, p. 19).

Correlações. O que traz interrogações acerca das influências não-locais que criam relações de similaridade entre elementos localizados em pontos distintos e distantes no espaço e, também, sobre os efeitos de relacionamentos sincrônicos entre eventos dados em tempos diferentes (Zohar, 1990, p. 21).

Indivisibilidade. Mas não apenas coisas e acontecimentos do mundo natural e social (mundo objetivo) passam a ser vistos como indissociáveis. A questão da indivisibilidade de nossos pensamentos, percepções e sentimentos e, então, a questão da unidade da organização do pensamento e da consciência (mundo subjetivo) com a organização do mundo exterior tornam-se centrais na abordagem da complexidade.

III. MACROSCÓPIO: ENERGIA, INFORMAÇÃO E TEMPO REAL

Análise. Daí a necessidade de um método apropriado para análise de realidades complexas ou sistemas de alta complexidade. Rosnay (1975, p. 118 e 119) propõe o emprego do *macroscópio*: a complementaridade entre abordagens analíticas e sistêmicas, com foco nas interações entre elementos constitutivos de uma realidade e na dinâmica de transformações dessa realidade sistêmica, complexa, considerada em sua totalidade de organização e movimento.

Macroscópio. Nessa proposição conceitual, o autor afirma a importância de “uma visão de conjunto” e um “esforço de síntese”, uma nova visão da natureza, da sociedade e do homem, em busca de novas regras de educação e ação (Rosnay, 1975, p. 10 e 11). Ressalta, ainda, que “para tentar desvendar o mistério da complexidade, procurávamos as unidades mais simples que permitissem explicá-la (...) as partículas elementares”, mas “em relação à sociedade, somos nós as partículas” (Rosnay, 1975, p. 10).

Operacionalidade. O grande desafio é a aplicação concreta da abordagem sistêmica, de modo a que se torne operacional, evitando assim o risco do sistemismo ou reducionismo.

Abertura. Para Rosnay (1975, p. 141), a abordagem sistêmica operacional se abre à transmissão do conhecimento, à ação e criação (atividade criadora). Pois ajuda a organizar o conhecimento à medida de sua aquisição; permite situar e hierarquizar os elementos sobre os quais se fundam as decisões; e colabora para catalisar a imaginação e a criatividade, suportes do pensamento inventivo, abrindo-se às analogias, às metáforas, aos modelos (Rosnay, 1975, p. 141).

Abordagem. No livro *Le macroscope*, o autor também propõe uma abordagem global da questão da energia, da informação e do tempo para dar conta das relações complexas entre *ecosfera* (envolvendo as funções ecológicas e econômicas da Terra, tomada como um “corpo”) e *noosfera* (na acepção de uma consciência coletiva que emerge da comunicação simultânea dos cérebros humanos).

União. Nessa visão, a *energia* é o suporte da *ecosfera* e a *informação*, da *noosfera*; a *ação* é a síntese da energia e da informação, e o *tempo*, o traço de união entre energia, informação e ação (Rosnay, 1975, p. 142).

Informação. Assim, o estudo da informação torna-se central para melhor compreender e discutir as novas condições de um mundo de relações sociais globalizadas e, logo, uma sociedade cada vez mais interativa e participativa, graças à complexificação técnico-social da *noosfera*, aos meios de comunicação e informação hoje disponíveis, à multiplicação de esferas do debate social.

Experiência. Ainda que seletiva, a experiência da sociedade em “tempo real” é um grande evento da organização social da atualidade. Segundo Rosnay (1975, p. 200), o “tempo real”, variável conforme a situação, é “a duração máxima tolerada para que uma informação, que assegure uma decisão, possa chegar a um destinatário antes que esse tome essa decisão”.

Cotidiano. Na experiência cotidiana, o tempo real é ligado à interação com outras pessoas ou com as máquinas, mas também às comunicações a distância por meios de transmissão tecnologicamente diversos.

IV. ESPAÇO-TEMPO: MEDIAÇÃO FUNDAMENTAL DA VIDA SOCIAL

Mediação. Tais entendimentos perpassam, precisamente, a mediação fundamental da vida humana e social na Terra, compreendendo o espaço-tempo do Homem, organizado socialmente, mediante as relações entre Sociedade e Natureza e a apropriação de seus recursos para a criação das condições materiais e culturais da produção e da vida social.

Elo. Nessa ótica, a teoria do espaço do geógrafo Milton Santos (1926–2001), entendida aqui pela soma-tória de seus livros, constitui um elo coerente dos avanços teóricos que, em campos epistêmicos distintos, conduziram, historicamente, à busca de compreensão da complexidade do mundo real, em sua base social e na instância política do território usado por todos.

Contribuição. Em alinhamento à evolução intelectual de seu tempo e apoio na compreensão das circunstâncias sócio-históricas e lugares da vida social, constitui um aporte teórico e de método apropriado e contributivo aos avanços no tratamento da complexidade do Real, em suas conexões com a liberdade de pensamento e ação política dos sujeitos da história para a construção do futuro.

Fundamentos. Nesse sentido, basta recuperar, por ora, essas 6 linhas mestras de seu pensamento, segundo ordem de prioridade da autora:

1. **Movimento:** a lei do movimento de todas as realidades e o paradigma da Natureza socializada;
2. **Dialética:** a noção de totalizações e totalidade social concreta e o princípio da dialética do espaço;
3. **Diversidade:** a unidade do universal e do particular;
4. **Globalização:** a complexificação da história com a globalização de nossos dias;

5. **Informação:** a mediação da história das técnicas, e hoje, sobretudo, das técnicas da informação e comunicação, na história da produção e do espaço;

6. **Interpretação:** a aceleração contemporânea e o desafio de construção de uma interpretação dinâmica (Santos, 1980; 2017) da realidade que importa a todos.

V. COMPLEXIDADE E CONSCIÊNCIA NA ABORDAGEM CONSCIENCIOLÓGICA

Liame. Nessa trajetória do pensamento, a abordagem conscienciológica torna-se inteiramente implicada pelo liame consciencial ao buscar abranger, no movimento e orientação de um princípio inteligente universal, o senso íntimo de cada um dos microuniversos conscienciais na inteireza de um todo organizado.

Consciência. Ao considerar “a consciência como sendo a realidade mais complexa do Cosmos” e “o aumento gradativo da complexidade da evolução consciencial” (Vieira, 2010), a Conscienciologia traduz, na busca de cientificidade orientada pelo paradigma consciencial, a vocação cosmovisiológica de abarcar e aprofundar a compreensão das dinâmicas relacionais entre os princípios gerais da vida consciencial e os respectivos modos de ativação sincrônica em todos os níveis de organização evolutiva.

Ponte. Nesse sentido, uma ponte interparadigmática (Zaslavsky, 2017) se estabelece entre natureza, complexidade (organização) e consciência, ao se entrever um só movimento regulador de realidades organizadas (em permanente reorganização): de alto a baixo, da mais alta consciência ao “menor grão de areia”, múltiplas dimensões do princípio consciente em evolução e miríades de consciências punctiformes.

Intrafísica. Assim como as demais dimensões de manifestação consciencial, a dimensão intrafísica (planetária) integra o macrocosmo organizado e consciencialmente unificado.

Sociedade. A realidade de conjunto que a constitui corresponde ao nível de complexidades sociais e políticas a que se refere Vieira (2010), organizações humanas corporificadas no espaço e tempo histórico, comandadas e transformadas pelas consciências singulares, ocupando seus lugares próprios e respondendo por suas afinidades e respectivas funções.

Interdimensionalidade. Na hipótese da vida consciencial coextensiva a outras dimensões do Cosmos, ou seja, admitindo-se a existência de outras formas de vida no Cosmos (extraterrestres), um dos principais interesses da pesquisa conscienciológica centra-se nas relações interdimensionais e nos propósitos evolutivos aí envolvidos, entre realidades conscienciais, sociais e parassociais, entre consciências punctiformes e constelações de consciências afins.

Sentidos. Tais relações e propósitos se definiriam, necessariamente, conforme os sentidos gerais da Para-História da vida consciencial, das holobiografias e holomemórias grupocármicas (Junqueira, 2014), bem como de acordo com as capacidades e demandas interassistenciais.

Condição. Daí as imensas dificuldades da pesquisa cosmovisiológica e a necessária transafetividade para alcançar a compreensão de relações entre minis, maxis e megaordenamentos sociais, parassociais, grupocármicos e intraconscienciais (Junqueira, 2014).

Comunicação. Um desafio aí inerente condiz ao modo relacional estabelecido pelas consciências no âmbito intrafísico e extrafísico, que se atribui do necessário “predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à cosmovisão social multidimensional” (Junqueira, 2014).

Acuidade. Essa mesma dinâmica de relações reflete a autopercepção da holopensenidade individual ou grupal e da acuidade relativa às dinâmicas conscienciais do movimento evolutivo, expressas pelos acontecimentos próximos e / ou contextuais, locais ou globais, e extrafísicos.

Indivisibilidade. A holopenseidade individual ou de um grupo é a base indivisível de alinhamento da consciência ao Cosmos.

Interassistencialidade. Mais importante ainda será preservar a bússola intraconsciencial e a ortopense-nidade para intuir e compreender que influências esclarecedoras no âmbito dos diferentes grupos de convivência e atuação só podem acontecer à condição de ações orientadas diretamente às consciências individuais.

Binômio. Como discorre Moscovici (2011, p. 191), os fenômenos sociais devem ser entendidos junto aos fenômenos psíquicos que lhes são substanciais; no entender conscienciológico, a modo de um binômio com os fenômenos psíquico-conscienciais envolvidos.

Espaço. Os autoesforços devem ser aplicados na busca de compreender e abrir espaço aos desenvolvimentos conscienciais segundo a linha de menor resistência do movimento de reciclagens evolutivas: aquela que impede o “enrijecimento dos muros”, possibilitando a manifestação da liberdade da consciência integral, da singularidade das consciências e da expansão continuada da experiência de fraternidade.

Trabalhos. Considerando o trabalho de construir fundamentos por uma Cosmovisiologia e Autocosmovisiologia de micro e macrouniversos conscienciais, diversos são os trabalhos cabíveis à vida na dimensão intrafísica (Vieira, 2006). Nela e por ela, no espaço-tempo de nossa existência, nos lugares e situações de nossa convivência e de passagem por eles é que se desenvolvem os trabalhos de autossuperação e enfrentamento, de reorganização evolutiva de realidades multiformes do complexo microuniverso da consciência.

VI. FRONTEIRAS CONSCIENCIAIS E PERMEABILIDADE EMPÁTICA

Reeducação. Nesse contexto, o estudo da cronêmica e da proxêmica torna-se fundamental, tendo como origem e finalidade os fenômenos sociais e os processos de reeducação da consciência ao longo do tempo e, à vista disso, de elevação da consciencialidade das diversas sociogeografias do planeta (Junqueira, 2014).

Base. No cerne dessa elaboração conscienciológica, novas pontes interparadigmáticas (Zavslavsky, 2017) podem ser construídas com a ciência do espaço humano e suas variações disciplinares no campo da geografia humana e geopolítica, do urbanismo e do planejamento urbano e regional, tendo como foco a compreensão dos processos de interconexão planetária à base das formações socioespaciais correspondentes às diferentes nações e aos Estados, dos processos e dinâmicas de organização e transformação em suas escalas de tempo e seus limites territoriais.

Renovação. Os avanços obtidos nos últimos decênios nesse campo epistêmico validam a importância da revolução científico-tecnológica no domínio da informação e comunicação, de modo que o estudo das relações de proximidade e distância entre nações, comunidades e pessoas, entre espaços, cidades e objetos construídos, instiga a reformulações e à aplicação de novos métodos de investigação e análise.

Implicações. As noções de espaço e tempo alteram-se significativamente, com implicações sociais e humanas ainda pouco investigadas e analisadas. Dentre elas, destaca-se o paradoxo das fronteiras, que ao mesmo tempo unificam e separam; são ultrapassadas e redefinidas.

Fronteiras. Construídas por meio de ações relacionais, de natureza simbólica ou de poder e dominação, as fronteiras revelam a visão que as comunidades têm de si mesmas, como constroem conhecimentos sobre si, os outros e os objetos do mundo; como ela percebe e dá sentido aos limites que as definem (Jovchelovitch, 2008, p. 137).

Foco. É justamente nas fronteiras conscienciais entre comunidades e situações socioculturais planetárias que se deve ajustar o foco de futuros estudos a serem balizados pela reflexão a respeito da holomemória e holocarma das nações (Ruiz, 2020, p. 1), regiões, cidades e lugares da vida social.

Diferenças. Nessa abordagem, o que parece constituir uma aspiração ampla, porém, evolutivamente essencial, é a assistencialidade fraterna, a megafraternidade a ser conquistada nos círculos de atividade e ação social que competem a cada consciência ou grupos de consciências, mediante esclarecimentos cosmovisiológicos, aceitação das diferenças e convívio com as mesmas pela permeabilidade consciencial respeitosa e empática.

Desafios. As condições tecnológicas e econômicas para a interconexão planetária estão disponíveis, mas distribuídas de modo desigual segundo os continentes e países. As condições para a unificação sociocultural estão dadas, também em certa medida, mas os desafios interpostos à dialógica consciencial e política são imensos e devidos às relações de dominação-subjugação ainda predominantes, a preconceitos, racismos.

Recursos. Se o desafio à cosmopensenização empática (Vieira, 2007) é reconhecido como prioridade para enfrentamento e superação de obstáculos sociopolíticos, as singularidades conscienciais e culturais de grupos e consciências individuais são ainda tomadas como ameaças e não como recurso evolutivo valioso para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visão. Nessas elaborações científicas confluentes por uma visão cosmovisiológica da realidade consciencial, em suas relações com a complexidade estrutural e de conexões que a sustentam, desafios se interpodem à compreensão da paralógica interassistencial (Tornieri, 2013) reunindo consciências de múltiplas dimensões.

Translucidez. Diante dessas dificuldades de entendimento, cabe o exercício de extrapolações fundamentadas cientificamente a partir da dimensão intrafísica, tomada como espaço amostral, translúcido, de problemáticas afins entre o extrafísico e o intrafísico.

Unidades. O espaço planetário e os microuniversos conscienciais são unidades significativas a partir das quais cabem os cotejos entre enfoques globais e locais (Rocha, 2013) e a atuação na condição de minipeças.

Aspirações. Com essa compreensão, o problema das fronteiras, de suas redefinições e do desafio de sua superação ocupam o centro dos trabalhos por aspirações universalistas e cosmoéticas.

Caminho. Para isso, a autopesquisa consciencial aprofundada é o caminho mais profícuo para o alinhamento cosmovisiológico do pensamento e da ação com o fluxo cósmico.

Liame. Pois a consciência soberana sobre todo o holossoma é, então, o liame com o todo consciencial universal.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Ciccheli**, Vincenzo; *Plural e Comum: Sociologia de um Mundo Cosmopolita*; tradução de Adriana Zavaglia; 364 p.; 2 partes; 6 caps.; 397 refs.; *Edições Sesc*; São Paulo, SP; 2018; página 31.

02. **Jovchelovitch**, Sandra; *Os Contextos do Saber: Representações, Comunidade e Cultura*; tradução de Pedrinho Guareschi; 344 p.; 6 caps.; 6 tabs.; 4 fig.; 338 refs.; ono.; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 2008; página 137.

03. **Junqueira**, Lília; *Parassociologia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.178 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Encicpodiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16.854 a 16.860; 09.06.2014; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>; acesso em 26.12.2020, 11h10.

04. **Morin**, Edgar; *Introdução ao Pensamento Complexo*; 4ª edição; 120 p.; 6 caps.; Porto Alegre, Editora Sulina, 2011, páginas 13, 18, 27, 57 a 58 e 105.
05. **Moscovici**, Serge; *A invenção da sociedade: Sociologia e Psicologia*; tradução de Maria Ferreira; 591 p.; 3 partes; 9 caps.; ono.; 314 ref.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2011; página 291.
06. **Rocha**, Renzo; *Glocalização Analítica*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 15; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 11.541 a 11.547; 12.01.2013; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>; acesso em: 26.12.2020; 11h10.
07. **Rosnay**, Joel de; *Le Macroscopie: Vers une Vision Globale*; 351 p.; 6 partes; 24 caps.; 90 ilus.; 6 quadros; 1 tab.; 145 refs.; index; *Éditions du Seuil*; Paris, FR; 1975; páginas 10 a 11, 118 a 119, 141 a 142 e 200.
08. **Ruiz**, Virgínia; *Pesquisa do Holocarma das Nações*; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete 5.258 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 27.06.2020; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>; acesso em: 23.08.2020; 11h10.
09. **Santos**, Milton; *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*; 6ª edição; 285 p. 3 partes; 18 caps.; 383 refs; São Paulo, *Hucitec*, 1980.
10. **Santos**, Milton; *A natureza do espaço: Técnica e tempo. Razão e emoção*; 4ª edição; 384 p.; 4 partes; 15 caps.; 563 refs.; ono.; índice; São Paulo, *Edusp*, 2017.
11. **Teilhard de Chardin**, Pierre; *Um seuil mental sous nos pas: du cosmos a la cosmogênese*; In: *Oeuvre*, VII, Seuil; Paris, FR; 1963; páginas 263 e 269.
12. **Tornieri**, Sandra; *Paralógica Interassistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.178 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16.637 a 16.642; 14.10.2013; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>; acesso em: 26.12.2020, 11h10.
13. **Vieira**, Waldo; *Complexidade da Conscienciologia; Dinâmica das Complexidades; Pensene Empático*; verbetes; In: **Idem**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.178 p.; 21; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 6.204 a 6.207, 8.663 a 8.666 e 17.113 a 17.116; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>; acesso em: 26.12.2020, 11h10.
14. **Zaslavsky**, Alexandre; *Ponte Interparadigmática*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 23.178 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 17.575 a 17.580; 19.10.2017; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>; acesso em: 26.12.2020, 11h10.
15. **Zohar**, D.; *O ser quântico: Uma Visão Revolucionária da Natureza Humana e da Consciência, Baseada na Nova Física*; tradução de Maria Antônia Van Acker; 186 p.; 16 caps.; notas; 26 fig.; 3 tabs.; Rio de Janeiro; *Best Seller*; 1990; páginas 13 a 14; 15 a 17; 19 e 21.

